



DOM IRINEU ROMAN, CSJ
ARCEBISPO METROPOLITANO DE SANTARÉM



LITURGIA DOMINICAL DA PALAVRA

Saudações!

Celebramos hoje o **Domingo de Ramos da Paixão do Senhor, em que Jesus reza: “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!”** Acompanhem a proposta Litúrgica, com várias sugestões: para a Celebração Dominical da Eucaristia, para a Celebração Dominical da Palavra – presidida pelos ministros leigos e leigas, e para a Catequese. Para esta ação evangelizadora, incluímos aqui, atividades para os Catequizandos.

Estimado irmão ordenado, consagrado (a) e leigo (a), faça a experiência do encontro a partir da Lectio Divina (Evangelho do Domingo), durante a semana na sua Comunidade, nos seus grupos eclesiais, como também na família e entre amigos e vizinhos, culminando com a Celebração Dominical da Eucaristia ou da Palavra.

A **Leitura Orante da Bíblia, ou Lectio Divina**, é um alimento indispensável para o nosso crescimento espiritual e para a qualidade de nossa fé vivida como discípulos missionários de Cristo. A família e a comunidade crescem com a Leitura Orante da Escritura, pois o Espírito Santo toca a alma dos que bebem nas fontes da Palavra revelada e os leva a saborear a Verdade de Cristo que vive na sua Igreja.

Pelo desprezo de muitos, visto que nem de todos, o júbilo fica entre cinzas e dar estupenda força as infâmias. Tudo isto aos olhares de Jesus desde Jerusalém ao calvário. Para os discípulos e discipulas do Mestre, um emaranhado de circunstâncias: num momento é uma coisa (viva) e sem demora, outra situação (crucifica-o). Somente o Poder do alto para compreender e permanecer com Ele.

Temos como alicerce da nossa fé a ação misericordiosa do Pai manifestada em Jesus – Evangelho. E em nenhum capítulo ou versículo se entrever “vida mansa”, mas é manifestada a alegria sem fim, provinda das adversidades da vida.

A todos os irmãos e irmãs a minha bênção! Abençoada Semana Santa!

† Irineu Roman, CSJ
Arcebispo Metropolitano de Santarém

Rua Wilson Dias Fonseca, 632 – Centro, CEP: 68005-063 – Santarém – PA – Brasil
Fone: (93) 3522-1668 / Fax (93) 3522-6110 - domirineuroman@gmail.com



JESUS ENTRA EM JERUSALÉM

Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (19,28-40): Naquele tempo, ²⁸Jesus caminhava à frente dos discípulos, subindo para Jerusalém. ²⁹Quando se aproximou de Betfagé e Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos, dizendo: ³⁰“Ide ao povoado ali na frente. Logo na entrada encontrareis um jumentinho amarrado, que nunca foi montado. Desamarrai-o e trazei-o aqui. ³¹Se alguém, por acaso, vos perguntar: ‘Por que desamarrais o jumentinho?’, respondereis assim: ‘O Senhor precisa dele’”. ³²Os enviados partiram e encontraram tudo exatamente como Jesus lhes havia dito. ³³Quando desamarravam o jumentinho, os donos perguntaram: “Por que estais desamarrando o jumentinho?” ³⁴Eles responderam: “O Senhor precisa dele”. ³⁵E levaram o jumentinho a Jesus. Então puseram seus mantos sobre o animal e ajudaram Jesus a montar. ³⁶E enquanto Jesus passava, o povo ia estendendo suas roupas no caminho. ³⁷Quando chegou perto da descida do monte das Oliveiras, a multidão dos discípulos, aos gritos e cheia de alegria, começou a louvar a Deus por todos os milagres que tinha visto. ³⁸Todos gritavam: “Bendito o rei, que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!” ³⁹Do meio da multidão, alguns dos fariseus disseram a Jesus: “Mestre, repreende teus discípulos!” ⁴⁰Jesus, porém, respondeu: “Eu vos declaro: se eles se calarem, as pedras gritarão”. **Palavra da Salvação! – Glória a Vós, Senhor!**

PRIMEIRA LEITURA (Is 50,4-7) – Leitura do Livro do Profeta Isaías: ⁴ O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. ⁵ O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶ Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷ Mas o Senhor Deus é meu auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. **Palavra do Senhor! – Graças a Deus!**

SALMO 21(22): Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

1. Riem de mim todos aqueles que me veem, torcem os lábios e sacodem a cabeça: "Ao Senhor se confiou, ele o liberte e agora o salve, se é verdade que ele o ama!"
2. Cães numerosos me rodeiam furiosos, e por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés e eu posso contar todos os meus ossos.
3. Eles repartem entre si as minhas vestes e sorteiam entre si a minha túnica. Vós, porém, ó meu Senhor, não fiqueis longe, ó minha força, vinde logo em meu socorro!
4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos e no meio da assembleia hei de louvar-vos! Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, glorificai-o, descendentes de Jacó, e respeitai-o, toda a raça de Israel!

SEGUNDA LEITURA (Fl 2,6-11) – Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses: ⁶ Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, ⁷ mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, ⁸ humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. ⁹ Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. ¹⁰ Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, ¹¹ e toda língua proclame: "Jesus Cristo é o Senhor", para a glória de Deus Pai.

Palavra do Senhor! – Graças a Deus!

EVANGELHO

Aclamação: *Glória a vós, ó Cristo, Verbo de Deus. Glória a vós, ó Cristo, Verbo de Deus.*

– Jesus Cristo se tornou obediente, / obediente até a morte numa cruz; / pelo que o Senhor Deus o exaltou / e deu-lhe um nome muito acima de outro nome. (Fl 2,8s)

Anúncio do Evangelho (Lucas 23,1-49) – forma breve

Narrador 1: Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Lucas.

Naquele tempo, ¹ toda a multidão se levantou e levou Jesus a Pilatos. ² Começaram então a acusá-lo, dizendo:

Ass.: **“Achamos este homem fazendo subversão entre o nosso povo, proibindo pagar impostos a César e afirmando ser ele mesmo Cristo, o Rei”.**

Narrador: ³ Pilatos o interrogou:

Leitor 1: “Tu és o rei dos judeus?”

Narrador: Jesus respondeu, declarando:

Pres.: “Tu o dizes!”

Narrador: ⁴ Então Pilatos disse aos sumos sacerdotes e à multidão:

Leitor 1: “Não encontro neste homem nenhum crime”.

Narrador: ⁵ Eles, porém, insistiam:

Ass.: **“Ele agita o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui”.**

Narrador: ⁶ Quando ouviu isto, Pilatos perguntou:

Leitor 1: “Este homem é galileu?”

Narrador: ⁷ Ao saber que Jesus estava sob a autoridade de Herodes, Pilatos enviou-o a este, pois também Herodes estava em Jerusalém naqueles dias. ⁸ Herodes ficou muito contente ao ver Jesus, pois havia muito tempo desejava vê-lo. Já ouvira falar a seu respeito e esperava vê-lo fazer algum milagre. ⁹ Ele interrogou-o com muitas perguntas. Jesus, porém, nada lhe respondeu. ¹⁰ Os sumos sacerdotes e os mestres da Lei estavam presentes e o acusavam com insistência. ¹¹ Herodes, com seus soldados, tratou Jesus com desprezo, zombou dele, vestiu-o com uma roupa vistosa e mandou-o de volta a Pilatos. ¹² Naquele dia Herodes e Pilatos ficaram amigos um do outro, pois antes eram inimigos.

¹³ Então Pilatos convocou os sumos sacerdotes, os chefes e o povo, e lhes disse:

Leitor 1: ¹⁴ “Vós me trouxestes este homem como se fosse um agitador do povo. Pois bem! Já o interroguei diante de vós e não encontrei nele nenhum dos crimes de que o acusais; ¹⁵ nem Herodes, pois o mandou de volta para nós. Como podeis ver, ele nada fez para merecer a morte. ¹⁶ Portanto, vou castigá-lo e o soltarei”.

Narrador: ⁽¹⁷⁾¹⁸ Toda a multidão começou a gritar:

Ass.: **“Fora com ele! Solta-nos Barrabás!”**

Narrador: ¹⁹ Barrabás tinha sido preso por causa de uma revolta na cidade e por homicídio. ²⁰ Pilatos falou outra vez à multidão, pois queria libertar Jesus. ²¹ Mas eles gritaram:

Ass.: **“Crucifica-o! Crucifica-o!”**

Narrador: ²² E Pilatos falou pela terceira vez:

Leitor 1: “Que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei”.

Narrador: ²³ Eles, porém, continuaram a gritar com toda a força, pedindo que fosse crucificado. E a gritaria deles aumentava sempre mais. ²⁴ Então Pilatos decidiu que fosse feito o que eles pediam. ²⁵ Soltou o homem que eles queriam — aquele que fora preso por revolta e homicídio — e entregou Jesus à vontade deles.

²⁶ Enquanto levavam Jesus, pegaram um certo Simão, de Cirene, que voltava do campo, e impuseram-lhe a cruz para carregá-la atrás de Jesus. ²⁷ Seguiu-o uma grande multidão do povo e de mulheres que batiam no peito e choravam por ele.

²⁸ Jesus, porém, voltou-se e disse:

Pres.: “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai por vós mesmas e por vossos filhos! ²⁹ Porque dias virão em que se dirá: ‘Felizes as mulheres que nunca tiveram filhos, os ventres que nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram’.

³⁰ Então começarão a pedir às montanhas: ‘Cai sobre nós! e às colinas: ‘Escondei-nos!’ ³¹ Porque, se fazem assim com a árvore verde, o que não farão com a árvore seca?”

Narrador: ³² Levavam também outros dois malfeitores para serem mortos junto com Jesus. ³³ Quando chegaram ao lugar chamado “Calvário”, ali crucificaram Jesus e os malfeitores: um à sua direita e outro à sua esquerda. ³⁴ Jesus dizia:

Pres.: “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!”

Narrador: Depois fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas de Jesus. ³⁵ O povo permanecia lá, olhando. E até os chefes zombavam, dizendo:

Ass.: “**A outros ele salvou. Salve-se a si mesmo, se, de fato, é o Cristo de Deus, o Escolhido!**”

Narrador: ³⁶ Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, ³⁷ e diziam:

Ass.: “**Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!**”

Narrador: ³⁸ Acima dele havia um leiteiro:

Leitor 2: “Este é o Rei dos Judeus”.

Narrador: ³⁹ Um dos malfeitores crucificados o insultava, dizendo:

Leitor 2: “Tu não és o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós!”

Narrador: ⁴⁰ Mas o outro o repreendeu, dizendo:

Leitor 1: “Nem sequer temes a Deus, tu que sofres a mesma condenação? ⁴¹ Para nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal”.

Narrador: ⁴² E acrescentou:

Leitor 1: “Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu reinado”.

Narrador: ⁴³ Jesus lhe respondeu:

Pres.: “Em verdade eu te digo: ainda hoje estarás comigo no Paraíso”.

Narrador: ⁴⁴ Já era mais ou menos meio-dia e uma escuridão cobriu toda a terra até as três horas da tarde, ⁴⁵ pois o sol parou de brilhar. A cortina do santuário rasgou-se pelo meio, ⁴⁶ e Jesus deu um forte grito:

Pres.: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”.

Narrador: Dizendo isso, expirou.

(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa.)

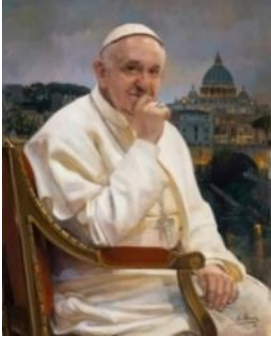
Narrador: ⁴⁷ O oficial do exército romano viu o que acontecera e glorificou a Deus, dizendo:

Leitor 1: “De fato! Este homem era justo!”

Narrador: ⁴⁸ E as multidões, que tinham acorrido para assistir, viram o que havia acontecido e voltaram para casa, batendo no peito. ⁴⁹ Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que o acompanhavam desde a Galileia, ficaram a distância, olhando essas coisas.

Palavra da Salvação! – Glória a Vós, Senhor!

HOMILIA DO SANTO PADRE PAPA FRANCISCO – LUCAS 19,28-40.23,1-49
DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR – ANO C



“Bendito seja o que vem em nome do Senhor” (cf. Lc 19, 38): gritava em festa a multidão de Jerusalém, ao receber Jesus.

Fizemos nosso aquele entusiasmo: agitando ramos de palmeira e de oliveira, exprimimos o nosso louvor e alegria e o desejo de receber Jesus que vem a nós. Na realidade, como entrou em Jerusalém, assim deseja entrar nas nossas cidades e nas nossas vidas. Como fez no Evangelho – montando um jumentinho –, Ele vem a nós humildemente, mas vem «em nome do Senhor»: com a força do seu amor divino, perdoa os nossos pecados e reconcilia-nos com o Pai e com nós mesmos.

Jesus fica contente com a manifestação popular de afeto da multidão e quando os fariseus O convidam a fazer calar as crianças e os outros que o aclamam, responde: «Se eles se calarem, gritarão as pedras» (Lc 19, 40). Nada poderia deter o entusiasmo pela entrada de Jesus; que nada nos impeça de encontrar n’Ele a fonte da nossa alegria, a verdadeira alegria, que permanece e dá a paz; pois só Jesus nos salva das amarras do pecado, da morte, do medo e da tristeza.

Entretanto a Liturgia de hoje ensina-nos que o Senhor não nos salvou com uma entrada triunfal nem por meio de milagres prestigiosos. O apóstolo Paulo [...] resume o caminho da redenção com dois verbos: «aniquilou-Se» e «humilhou-Se» a Si mesmo (Flp 2, 7.8). Estes dois verbos indicam-nos até que extremos chegou o amor de Deus por nós. Jesus *aniquilou-Se a Si mesmo*: renunciou à glória de Filho de Deus e tornou-Se Filho do homem, solidarizando-Se em tudo conosco – que somos pecadores – Ele que é sem pecado. E não só... Viveu entre nós numa «condição de servo» (v. 7): não de rei, nem de príncipe, mas de servo. Para isso, *humilhou-Se* e o abismo da sua humilhação [...] parece sem fundo.

O primeiro gesto deste amor «até ao fim» (Jo 13, 1) é o lava-pés. «O Senhor e o Mestre» (Jo 13, 14) abaixa-Se até aos pés dos discípulos, como somente os servos faziam. [...]

Mas isto é apenas o início. A humilhação que Jesus sofre, torna-se extrema na Paixão: é vendido por trinta moedas de prata e traído com um beijo por um discípulo que escolhera e chamara amigo. Quase todos os outros fogem e abandonam-No; Pedro renega-O três vezes no pátio do Sinédrio. Humilhado na alma com zombarias, insultos e escarros, sofre no corpo violências atroz: as cacetadas, a flagelação e a coroa de espinhos tornam irreconhecível o seu aspeto. Sofre também a infâmia e a iníqua condenação das autoridades, religiosas e políticas: *é feito pecado e reconhecido injusto*. Depois, Pilatos envia-o a Herodes, e este devolve-O ao governador romano: enquanto Lhe é negada toda a justiça, Jesus sente na própria pele também a indiferença, porque ninguém se quer assumir a responsabilidade do seu destino. E penso em tantas pessoas... cujo destino muitos não querem assumir a responsabilidade.

A multidão, que pouco antes O aclamara, troca os louvores por um grito de condenação, preferindo que, em vez d’Ele, seja libertado um assassino. Chega assim à morte de cruz, a mais dolorosa e vergonhosa, reservada para os traidores, os escravos e os piores criminosos. Mas a solidão, a difamação e o sofrimento não são ainda o ponto culminante do seu despojamento. Para ser solidário conosco em tudo, na cruz experimenta também o misterioso abandono do Pai. No abandono, porém, reza e entrega-Se: «Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito» (Lc 23, 46). Suspenso no patíbulo, além da zombaria, enfrenta ainda a última tentação: a provocação para descer da cruz, vencer o mal com a força e mostrar o rosto dum deus poderoso e invencível. Mas Jesus, precisamente aqui, no ápice da aniquilação, revela o verdadeiro rosto de Deus, que é misericórdia. Perdoa aos seus algozes, abre as portas do paraíso ao ladrão arrependido e toca o coração do centurião. Se é abissal o mistério do mal, infinita é a realidade do Amor que o atravessou, chegando até ao sepulcro e à morada dos mortos, assumindo todo o nosso sofrimento para o redimir, levando luz às trevas, vida à morte, amor ao ódio.

Pode parecer-nos muito distante o modo de agir de Deus, que Se aniquilou por nós, quando vemos que já sentimos tanta dificuldade para nos esquecermos um pouco de nós mesmos. Ele vem salvar-nos, somos chamados a escolher o seu caminho: o caminho do serviço, da doação, do esquecimento de nós próprios. Podemos encaminhar-nos por esta estrada, detendo-nos nestes dias a contemplar o Crucificado: é «a cátedra de Deus». Convido-vos, nesta semana, a contemplar com frequência esta «cátedra de Deus», para aprender o amor humilde, que salva e dá a vida, para renunciar ao egoísmo, à busca do poder e da fama. Com a sua humilhação, Jesus convida-nos a caminhar por esta estrada. Fixemos o olhar n’Ele, peçamos a graça de compreender pelo menos algo da sua aniquilação por nós; e assim, em silêncio, contemplemos o mistério desta Semana.

LEITURA ORANTE DO EVANGELHO DE LUCAS 19,28-40.23,1-49 DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR – ANO C



Leitura: O que diz o texto?

No Evangelho (Lc 23,1-49) o cortejo se organizou rapidamente.

Jesus faz a sua entrada em Jerusalém, como Messias, montado num burrinho, conforme havia sido profetizado muitos séculos antes (Zac 9,9). Jesus aceita a homenagem, e quando os fariseus, que também conheciam as profecias, tentaram sufocar aquelas manifestações de fé e alegria, o Senhor disse-lhes: “Eu vos digo, se eles se calarem, as pedras gritarão” (Lc 19, 40).

Inicia-se com o Hosana! E culmina no crucifica-o! Mas este não é um contrassenso; é, antes, o coração do mistério: Jesus se entregou voluntariamente a sua Paixão; não se sentiu esmagado por forças

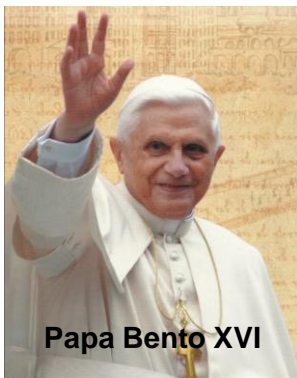
maiores do que Ele (Ninguém me tira a vida, mas eu a dou livremente: (Jo 10,18); foi Ele que, perscrutando a vontade do Pai, compreendeu que havia chegado a hora e a acolheu com a obediência livre do filho e com infinito amor para os homens: “... sabendo Jesus que tinha chegado a sua hora, hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim” (Jo 13,1). [...] São Bernardo comenta: “Como eram diferentes umas vozes e outras! Fora, fora, crucifica-o e bendito o que vem em nome do Senhor, Hosana nas alturas!

Meditação: O que o texto fala para mim/nós?

“Jesus caminhava à frente dos discípulos, subindo para Jerusalém” (Lc 19, 28). Se Jesus juntamente com Israel peregrinante sobe a Jerusalém, é para celebrar com Israel a Páscoa: o memorial da libertação de Israel memorial que, ao mesmo tempo, é sempre esperança da liberdade definitiva, que Deus doará. E Jesus caminha para esta festa consciente de ser Ele mesmo o Cordeiro no qual se cumprirá o que o *Livro do Êxodo* diz a este propósito: um cordeiro sem mancha, varão, que é imolado ao pôr do sol, diante dos olhos dos filhos de Israel "como rito perene" (cf. Êx 12, 5-6.14). E por fim Jesus sabe que a sua vida irá além: não terá na cruz o seu fim. Sabe que a sua vida arrancará o véu entre este mundo e o mundo de Deus; que Ele subirá ao trono de Deus e reconciliará Deus e o homem no seu corpo. Sabe que o seu corpo ressuscitado será o novo sacrifício e o novo Templo; que em volta d'Ele, da multidão dos Anjos e dos Santos, se formará a nova Jerusalém que está no céu e, contudo, já está também na terra, porque na sua paixão Ele abriu o confim entre céu e terra. O seu caminho conduz para além do cume do monte do Templo até à altura do próprio Deus: é esta a grande subida à qual Ele convida todos nós. Ele permanece sempre conosco na terra e está sempre junto de Deus, Ele guia-nos na terra e para além dela.

Oração: O que a Palavra me/nos faz dizer a Deus?

Dia: Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém!



Papa Bento XVI

Contemplação: O que vejo/vemos melhor e vou/vamos fazer?

Na amplitude da subida de Jesus tornam-se visíveis as dimensões do nosso seguimento a meta para a qual Ele nos quer conduzir: até às alturas de Deus, à comunhão com Deus, ao ser-com-Deus. É esta a verdadeira meta, e a comunhão com Ele é o caminho. A comunhão com Ele é um estar a caminho, uma subida permanente rumo à verdadeira altura da nossa chamada. Caminhar juntamente com Jesus é ao mesmo tempo um caminhar sempre no "nós" daqueles que desejam segui-l'O. Introduz-nos nesta comunidade. [...] Ele nos atrai e nos ampara. Faz parte do seguimento de Cristo que nos deixemos integrar neste grupo; que aceitemos que sozinhos não o conseguimos. Faz parte dele este ato de humildade, o entrar no "nós" da Igreja; o unir-se ao seu grupo.

Referências

Leitura: <https://presbiteros.org.br> – Monsenhor José Maria Pereira.

Meditação e contemplação: www.vatican.va – Papa Bento XVI (2005-2013), homilia, 28 de março de 2010

CONHECENDO E REFLETINDO A PALAVRA DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR – ANO C



Com o **Domingo de Ramos**, iniciamos a **Semana Santa**. A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém marca o fim daquilo que Jerusalém representava para o Antigo Testamento e assinala o início da nova Jerusalém, a Igreja, que se estenderá por todo o mundo como um sinal universal da futura redenção. Na Igreja primitiva, a celebração focalizava aspectos diferentes:

Em Roma, o tema central era a **Paixão** do Senhor; em Jerusalém, era a **Entrada triunfal** de Jesus, com a Procissão dos ramos. Atualmente, as duas tradições se integram numa única celebração. Por isso, a celebração começa com o rito da bênção dos ramos, a leitura da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém e a procissão. Termina com celebração da Missa, com a proclamação da Paixão.

► **Na 1ª PARTE, nos unimos ao Povo de Jerusalém**, que aclama alegre e feliz: "*Hosana ao Filho de Davi*". O Povo estende seus mantos a Jesus que passa, montado num burrinho, e com entusiasmo o saúda com ramos nas mãos.

- Os fariseus reclamam dessa agitação "exagerada".

- E Jesus responde: "*Se eles se calarem, as pedras gritarão...*"

É a entrada do "Príncipe da Paz", que esconde os trágicos acontecimentos da paixão.

► **A 2ª PARTE nos introduz na Semana Santa.**

A 1ª Leitura (Is 50,4-7) apresenta a Missão do "*Servo Sofredor*", que testemunhou no meio dos povos a Palavra da Salvação. Apesar do sofrimento e da perseguição, o Profeta confiou em Deus e realizou o Plano de Deus. * Os primeiros cristãos viram nesse "Servo" a figura de Jesus.

O Salmo 21(22) tem grande importância: é mencionado por Cristo na Cruz: "*Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?*"

A 2ª Leitura (Fl 2,6-11) é um hino, que apresenta o "despojamento" de Jesus. Humilhou-se até a morte de cruz como o Servo de Javé, mas foi glorificado como Filho de Deus na Ressurreição.

O Evangelho (Lc 22, 1-49) convida-nos a contemplar a **Paixão e Morte de Jesus**, segundo a narrativa de Lucas.

+ **O Sentido da Paixão e Morte de Jesus:** A morte de Jesus deve ser entendida no contexto de sua vida. Desde cedo, Jesus percebeu que o Pai o chamava a uma missão: Anunciar a Boa Nova aos pobres e pôr em liberdade os oprimidos. Para concretizar este projeto, Jesus passou pelos caminhos da Palestina, "fazendo o bem" e anunciando um mundo novo de vida, de liberdade, de paz e de amor para todos.

- Ensinou que Deus era amor e não excluía ninguém, nem os pecadores; ensinou que os pobres e os marginalizados eram os preferidos de Deus.

- Avisou os "ricos" e os poderosos, de que o egoísmo e o orgulho, só podiam conduzir à morte.

- O projeto libertador de Jesus entrou em choque com as autoridades, que se sentiram incomodadas com a denúncia de Jesus: não estavam dispostas a renunciar poder, influência, domínio, privilégios.

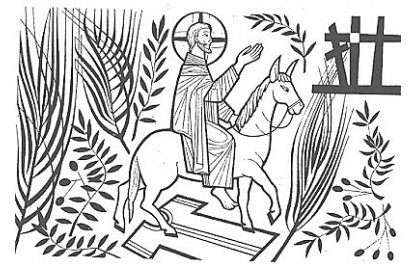
* **Por isso, prenderam Jesus, julgaram-no, condenaram-no e pregaram-no na cruz. A morte de Jesus é a consequência do anúncio do Reino que provocou tensões e resistências.**

+ **Celebrar a Paixão e Morte de Jesus** é abismar-se na contemplação de um Deus a quem o amor tornou frágil... Por amor, ele veio ao nosso encontro, assumiu os nossos limites, experimentou a fome, o sono, o cansaço, conheceu a mordedura das tentações, tremeu perante a morte, suou sangue antes de aceitar a vontade do Pai; e, estendido no chão, esmagado contra a terra, traído, abandonado, incompreendido, continuou a amar.

+ **Contemplar a Cruz** onde se manifesta o amor de Jesus: significa assumir a mesma atitude de amor, de entrega e solidarizar-se com os que continuam sendo crucificados... significa denunciar tudo o que gera ódio, divisão, medo... significa evitar que os homens continuem a crucificar outros homens. significa aprender com Jesus a entregar a vida por amor...

+ **Somos convidados a começar a Semana Santa**, com um novo ardor... Que o grito de alegria de hoje, não se converta em "*crucifica-o*", na sexta feira. Que os ramos, que são brotos novos de propósitos santos, não murchem nas mãos e se convertam em ramos secos. Caminhemos até a Páscoa com amor.

+ **Levamos hoje para casa Ramos Bentos**, como lembrança dessa celebração. Não devem ser vistos como algo folclórico, como **amuletos da sorte** ou de proteção contra os perigos, mas algo sagrado, que levamos para casa como um **sinal** visível do compromisso assumido de seguir Jesus no caminho ao Pai. A presença dos ramos em nossos lares deve ser uma lembrança de que hoje aclamamos a Jesus, como nosso Rei, e que desejamos aclamá-lo durante toda a nossa vida, como nosso Salvador.



ROTEIRO PARA CELEBRAÇÃO DOMINICAL DA PALAVRA – 13/04/2025 DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR – ANO C / VERMELHO

Obs: *Reúne-se a assembleia em um lugar apropriado fora da igreja, para onde se dirige a procissão. Os fiéis estejam com ramos nas mãos.*

Animador (a): Irmãs e irmãos, sejam bem-vindos! Hoje, Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor, iniciamos a Semana Santa. É a última etapa da preparação para celebrar a Páscoa, por isso se torna mais intensa. Ao fim da caminhada quaresmal, a Semana Santa vai detalhando a riqueza do mistério pascal, em conformidade com a história da salvação. É um caminho em direção ao Calvário, mas que culminará na Ressurreição. Para bem celebrarmos a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, cantemos: **Tu és o Rei dos Reis... ou outro canto apropriado.**

RITOS INICIAIS

Preside: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. /// **Assembleia:** Amém!

Pr: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.

Ass: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

MOTIVAÇÃO E BÊNÇÃO DOS RAMOS: Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos o nosso coração pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do Mistério Pascal de nosso Senhor, sua Morte e Ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua Ressurreição e de sua vida.

+ *Estando a água já preparada em um lugar de destaque, o dirigente da celebração convida todas as pessoas a erguerem os ramos para a bênção.*

Pres: Elevemos nossos ramos para serem abençoados: *Deus eterno e todo-poderoso, santificai estes ramos com a vossa bênção para que possamos chegar à eterna Jerusalém, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei. Que vive e reina pelos séculos dos séculos. Amém.*

+ *O dirigente asperge os ramos em silêncio. Os ramos abençoados serão levados para casa em sinal de fé.*

EVANGELHO – Lucas 19,28-40 *(Após a proclamação, breve reflexão).*

Pr: A exemplo do povo que aclamou Jesus Rei e Senhor, com ramos nas mãos, iniciemos com alegria a nossa procissão. Canto: **Hosana hei... ou outro apropriado.**

COLETA – Oremos (Silêncio): Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Ass:** Amém!

ESCUA DA PALAVRA: *1ª Leitura – Salmo – 2ª Leitura – Evangelho.*

PROFISSÃO DE FÉ: Creio em Deus Pai...

PRECES: Pelo Cristo, servo-sofredor, elevemos a nossa oração ao Pai: **Senhor, nosso auxílio, ouvi-nos!**

1. Pai Santo, nós te rogamos por esta vossa Igreja, para que seja no mundo sinal vivo e eficaz do vosso amor misericordioso na unidade com nosso Papa Francisco, com nosso Arcebispo Dom Irineu e todos os bispos, com nossos presbíteros e diáconos; como todo o vosso povo que conquistastes, rezemos!

(Outras preces da Comunidade).

5. Senhor da vida plena, nós vos suplicamos o descanso eterno para (nomes) e todos aqueles que nos precederam na fé e já se encontram junto de vós, rezemos!

Pr: Atendei, ó Deus, as súplicas de vosso povo, para que obtenhamos, pela Paixão de vosso Filho, o que não ousamos esperar por nossos méritos. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass:** Amém!

OFERTAS: Em comunhão com a Igreja em todo o Brasil, façamos a coleta da Solidariedade. **Cantemos.**

Pr: Pela paixão de vosso Filho Unigênito, apressai, Senhor, a hora da nossa reconciliação; concedei-nos, por este nosso oferecimento, a misericórdia que não merecemos por nossas obras. **Ass:** Amém!

LOUVAÇÃO

Pr: O Senhor esteja conosco! **Ass:** Ele está no meio de nós!

Pr: Elevemos a Deus o nosso louvor! **Ass:** É nosso dever e nossa salvação!

Pr: Nós vos louvamos, ó Deus de bondade, neste dia em que Jesus entrou na Cidade Santa como profeta da paz. Ele foi aclamado por seus discípulos e discípulas, com um clamoroso "Hosana" para a glória do vosso Nome.

Ass: Hosana ao Filho de Davi! (2x)

Pr: Nós vos bendizemos porque, por vosso Filho, se ver nascer em meio às dores e aflições, os sinais de vitória pelo amor que vence a morte e a violência.

Ass: Hosana ao Filho de Davi! (2x)

Pr: Nós vos damos graças, ó Deus Criador e Pai, porque, pela força do Espírito Santo, nos reunistes numa só família. Estes ramos são nosso grito de esperança! Na força da ressurreição reinará a liberdade e paz.

Ass: Hosana ao Filho de Davi! (2x)

Pr: Nós vos agradecemos, ó Deus, pelo exemplo de vida e proteção da Virgem Maria, nossa Mãe, dos santos e mártires. Que eles nos ajudem a sermos fiéis a vós para alcançarmos a glória eterna.

Ass: Hosana ao Filho de Davi! (2x)

Pr: Senhor Jesus, lembrai-vos de nós e enviai de junto do Pai o Espírito que nos renova e revigora na missão. Que sejamos testemunhas do Reino até a vida eterna. **Ass: Amém!**

COM O RITO DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA

❖ Em silêncio, o Ministro/Ministra busca as Hóstias no Sacrário e coloca sobre o altar).

ME: Obedientes à Palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer: **Pai nosso...**

ME: (*Faz genuflexão, toma a Hóstia e mostra ao povo*), dizendo: "Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo." – **Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!**

Ass: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada...

ME: Como o povo simples proclamou Jesus o Messias esperado, professemos a nossa fé na sua presença na Eucaristia que agora receberemos. **Canto de Comunhão.** (*Após a Comunhão, momento de silêncio.*)

Oremos (pausa): Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, Senhor: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass:** Amém!

SEM O RITO DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA

Pr: Obedientes à Palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer: **Pai nosso... /// Pois vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre!**

Oremos (pausa): Celebrando a Aliança eterna realizada por Jesus, nós vos pedimos, Senhor: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass:** Amém!

Sugestão: Rezar uma dezena do terço pedindo a intercessão de Nossa Senhora, mãe de Jesus e nossa Mãe, pelas necessidades específicas da comunidade local, da Arquidiocese, da Igreja, do mundo inteiro...

AVISOS

MENSAGEM DE ENVIO (Por quem preside): *"Irmãos e irmãs, Ele (Jesus) vem salvar-nos, somos chamados a escolher o seu caminho: o caminho do serviço, da doação, do esquecimento de nós próprios. Podemos encaminhar-nos por esta estrada, detendo-nos nestes dias a contemplar o Crucificado: é «a cátedra de Deus». Convido-vos, nesta semana, a contemplar com frequência esta «cátedra de Deus», para aprender o amor humilde, que salva e dá a vida, para renunciar ao egoísmo, à busca do poder e da fama. (Papa Francisco, Homília em 20/03/ 2016).*

BÊNÇÃO

Pr: O Senhor esteja conosco. **Ass:** Ele está no meio de nós.

Pr: Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor todo-poderoso e cheio de misericórdia: Pai e Filho e Espírito Santo.

Ass: Amém!

Pr: Glorifiquemos a Deus com nossas vidas, vamos em paz, e que o Senhor nos acompanhe.

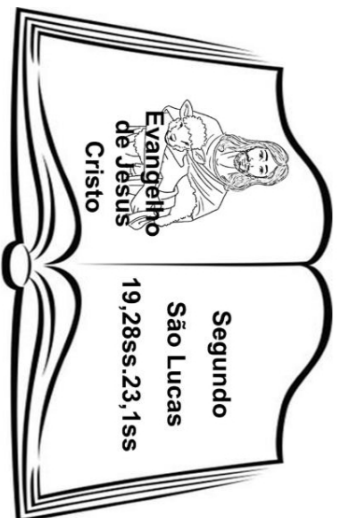
Ass: Graças a Deus!

CANTO DE ENVIO

Obs: *Na sacristia, o que preside a celebração diz, voltado para o crucifixo, com toda a equipe de celebração: Bendigamos ao Senhor. Equipe: Demos graças a Deus.*

Referências: www.diocesedeerexim.org.br (RS) –www.diocesedesaomateus.org.br (ES) –www.arquisp.org.br

PARA CELEBRAR BEM
O DOMINGO – O DIA DO SENHOR – 13/04/2025
DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR – ANO C



Naquele tempo, ^{19,28} Jesus caminhava à frente dos discípulos, subindo para Jerusalém. ³⁷ Quando chegou perto da descida do monte das Oliveiras, a multidão dos discípulos, aos gritos e cheia de alegria, começou a louvar a Deus por todos os milagres que tinha visto. ³⁸ **Todos gritavam: “Bendito o rei, que vem em nome do Senhor!”** ^{23,1} toda a multidão se levantou e levou Jesus a Pilatos. ⁴ Então Pilatos disse aos sumos sacerdotes e à multidão: “Não encontro neste homem nenhum crime”. ⁵ Eles, porém, insistiam: “Ele agita o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui”. ²² E Pilatos falou pela terceira vez: “Que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei”. ²³ **Eles, porém, continuaram a gritar com toda a força, pedindo que fosse crucificado.** E a gritaria deles aumentava sempre mais. ²⁴ Então Pilatos decidiu que fosse feito o que eles pediam. ²⁵ Soltou o homem que eles queriam — aquele que fora preso por revolta e homicídio — e entregou Jesus à vontade deles. ⁴⁴ Já era mais ou menos meio-dia e uma escuridão cobriu toda a terra até as três horas da tarde, ⁴⁵ pois o sol parou de brilhar. A cortina do santuário rasgou-se pelo meio, ⁴⁶ e Jesus deu um forte grito: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”. **Dizendo isso, expirou.** ⁴⁷ O oficial do exército romano viu o que acontecera e glorificou a Deus, dizendo: “De fato! Este homem era justo!” ⁴⁸ E as multidões, que tinham ocorrido para assistir, viram o que havia acontecido e voltaram para casa, batendo no peito.

* Palavra da Salvação! – Glória a vós, Senhor!

ATIVIDADE CATEQUÉTICA



1. Após ler o Evangelho, pinte o desenho e escreva abaixo o que está em **negrito** no texto:

2. Qual a parte do texto bíblico que mais lhe chamou atenção? Por quê?

Papa Francisco: “*Irãos e irmãs, Ele (Jesus) vem salvar-nos, somos chamados a escolher o seu caminho: o caminho do serviço, da doação, do esquecimento de nós próprios. Podemos encaminhar-nos por esta estrada, detendo-nos nestes dias a contemplar o Crucificado: é «a cátedra de Deus». Convido-vos, nesta semana, a contemplar com frequência esta «cátedra de Deus», para aprender o amor humilde, que salva e dá a vida, para renunciar ao egoísmo, à busca do poder e da fama. (Homília em 20/03/2016).*”

Nome: _____ Data: _____

PARA CELEBRAR BEM
O DOMINGO – O DIA DO SENHOR – 13/04/2025
DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR – ANO C



Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (19,28ss.23,1ss) – Naquele tempo, ^{19,28}Jesus caminhava à frente dos discípulos, subindo para Jerusalém. ³⁷Quando chegou perto da descida do monte das Oliveiras, a multidão dos discípulos, aos gritos e cheia de alegria, começou a louvar a Deus por todos os milagres que tinha visto. ³⁸Todos gritavam: “Bendito o rei, que vem em nome do Senhor!” ^{23,1} toda a multidão se levantou e levou Jesus a Pilatos. ⁴ Então Pilatos disse aos sumos sacerdotes e à multidão: “Não encontro neste homem nenhum crime.” ⁵ Eles, porém, insistiam: “Ele agita o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui”. ²² E Pilatos falou pela terceira vez: “Que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei”. ²³ Eles, porém, continuaram a gritar com toda a força, pedindo que fosse crucificado. E a gritaria deles aumentava sempre mais. ²⁴ Então Pilatos decidiu que fosse feito o que eles pediam. ²⁵ Soltou o homem que eles queriam — aquele que fora preso por revolta e homicídio — e entregou Jesus à vontade deles. ⁴⁴ Já era mais ou menos meio-dia e uma escuridão cobriu toda a terra até as três horas da tarde, ⁴⁵ pois o sol parou de brilhar. A cortina do santuário rasgou-se pelo meio, ⁴⁶ e Jesus deu um forte grito: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”. Dizendo isso, expirou. ⁴⁷ O oficial do exercício romano viu o que acontecera e glorificou a Deus, dizendo: “De fato! Este homem era justo!” ⁴⁸ E as multidões, que tinham ocorrido para assistir, viram o que havia acontecido e voltaram para casa, batendo no peito. **Palavra da Salvação!** – **Glória a Vós, Senhor!**

ATIVIDADE CATEQUÉTICA

Após olhar e ler o Evangelho: Qual a frase do Evangelho que mais lhe chamou atenção? Por quê? Escreva ambas as respostas.

Faça e escreva uma oração baseada na frase do Evangelho que mais lhe chamou atenção.

Papa Francisco: “*Irãos e irmãs, Ele (Jesus) vem salvar-nos, somos chamados a escolher o seu caminho: o caminho do serviço, da doação, do esquecimento de nós próprios. Podemos encaminhar-nos por esta estrada, detendo-nos nestes dias a contemplar o Crucificado: é «a cátedra de Deus». Convido-vos, nesta semana, a contemplar com frequência esta «cátedra de Deus», para aprender o amor humilde, que salva e dá a vida, para renunciar ao egoísmo, à busca do poder e da fama. (Homilia em 20/03/2016).*”

Nome: _____ Data: _____



**SUGESTÃO A PARTIR DO EVANGELHO DE DOMINGO
DE ATIVIDADE CATEQUÉTICA**

(Pode ser levada para fazer em casa e apresentá-la no Encontro Catequético seguinte).

Obs: Na 8ª página sugerimos atividade para os catequizandos da pré-catequese. Enquanto que, na 9ª página, sugerimos atividade para os catequizandos da primeira eucaristia, da perseverança e coroinhas, como também da crisma de jovens e adultos. nas atividades catequéticas, as perguntas são sempre as mesmas, sendo que o evangelho não é o mesmo.

LEITURAS DA SEMANA

Dia 14/04 – 2ª feira

Is 42,1-7 / Sl 26(27) / Jo 12,1-11

Dia 15/04 – 3ª feira

Is 49,1-6 / Sl 70(71) / Jo 13,21-33.36-38

Dia 15/04 – 4ª feira

Is 50,4-9a / Sl 68(69) / Mt 26,14-25

Dia 17/04 – 5ª feira

Ex 12,1-8.11-14 / Sl 115(116b) / 1Cor 11,23-26 / Jo 13,1-15 / Ceia do Senhor

Dia 18/04 – 6ª feira

Is 52,13-53,12 / Sl 30(31) / Hb 4,14-16;5,7-9 / Jo 18,1-19,42 / Paixão do Senhor

Dia 19/04 – Sábado

1ª Gn 1,1.26-31a / Sl 103(104) / 2ª Gn 22,1-18 / Sl 15 (16) 3ª Ex 14,15-15,1 / Sl Ex 15 / 4ª Is 54,5-14 / Sl 29(30) / 5ª Is 55,1-11 / Sl Is 12 / 6ª Br 3,9-15.32-4,4 / Sl 18B(19) 7ª / Ez 36,16-17a.18-28 / Sl 41(42) / Carta Rm 6,3-11 / Sl 117(118) / Lc 24,1-12 / Sábado Santo

Dia 20/04 – Domingo de Páscoa – Ano C

At 10,34a.37-43 / Sl 117(118) / Cl 3,1-4 / Jo 20,1-9